

FÔR TOCADA"

RUBEM BRAGA

AS FALAS DO GENERAL

«O GLOBO» passou ontem um pito no general Humberto Delgado, que estaria, com declarações «estarecedoras», faltando aos seus deveres de hóspede. Na verdade, o ilustre general fez algumas declarações veementes, anunciando a próxima queda do regime português e dizendo que seu país está precisando de alguns pelotões de fuzilamento.

Ele parece ser um homem de temperamento forte. É explicável que na emoção da chegada, depois da longa prova por que passaram os seus nervos, e cercado de patrióticos exaltados e de jornalistas ávidos de declarações decididas, ele desabafasse seus sentimentos. Muito humano esse desabafo de quem escapou às tenazes de uma ditadura impiedosa e fria.

Agora mesmo os jornais estão divulgando o resumo de uma carta em que 45 católicos, entre os quais seis padres, se dirigem a Salazar protestando contra sevícias de que foram vítimas alguns presos políticos. Precisamos não esquecer que essa ditadura tem mais de 30 anos de existência, que a lista de seus crimes é imensa, e que, neste momento em que se acelera o processo de sua dissolução, o pânico só faz aumentar a crueldade de seus esbirros. Não tivesse o temperamento que tem, o general Delgado não teria saído pela sua terra a dizer em voz alta verdades duras aos senhores do poder. Ele teve a coragem magnífica de proclamar em praça pública, em meio a provocações e ameaças de toda ordem, aquelas verdades que estão há muito na consciência dos melhores portugueses. Não é com frases medidas e cheios de **isto é, aliás, contudo e porventura** que se sacode o espírito de um povo adormecido pela longa cantilena da propaganda oficial. Um general boquirroto só pode fazer bem a um país de milhões de criaturas com os lábios selados pelo esparadrapo do medo.

Sei que a maioria da colônia portuguesa do Rio apóia intimamente, pelo sentimentalismo que a distância explica, o governo de seu país. Só agora ela começa a receber um certo impacto da realidade, a mostrar uma certa inquietação despertada pela divulgação de documentos como, a carta do bispo do Pôrto, e outros sinais evidentes da desagregação do regime. Seria melhor política para o general Delgado não ferir de frente os sentimentos dessa colônia, mas tratar de conquistar-lhe a simpatia através de atitudes menos exaltadas que falassem à sua emoção. Mas o homem é de sangue na guelra. Censure-o quem quiser. Sua atitude me parece bem mais simpática que os longos e frios silêncios com que Salazar envolve os próprios crimes.